



## EFEITOS COLATERAIS NO USO DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS COMBINADOS.

Francisca Giselle de Oliveira Amaral<sup>1</sup>

Isabela Damasceno Feitosa<sup>2</sup>

Maria Thais Morais do Nascimento<sup>3</sup>

Maria Fernanda Lima Aguiar<sup>4</sup>

Ana Maria Martins Pereira<sup>5</sup>

EIXO 5: Enfermagem em saúde da mulher e saúde da criança e do adolescente,  
TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 5: ENFERMAGEM EM SAÚDE  
DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

### INTRODUÇÃO

Os anticoncepcionais têm como objetivo impossibilitar uma gravidez indesejada, é um recurso utilizado para o controle de natalidade, que possibilita planejamento familiar. Existem diversos tipos de contraceptivos disponíveis no mercado, que devem ser escolhidos de acordo com as necessidades e características de cada casal (BRAND; OLIVEIRA; BURCI, 2018).

O primeiro método contraceptivo hormonal oral foi desenvolvido nos Estados Unidos e aprovado pela Food and Drug Administration (FDA) em 1960, era o ENOVID uma pílula hormonal que combinava estrogênio (mestranol) e progestógeno (noretinodrel). Porém, só começou a ser comercializada no Brasil em 1962 (ARAUJO et al.,2016).

A criação da primeira pílula contraceptiva como um dispositivo de controle de um corpo feminino, teve uma grande repercussão em sua potência

1. Acadêmica de enfermagem, Faculdade Terra Nordeste- FATENE.

2. Enfermeira graduada.

3. Acadêmica de enfermagem, Faculdade Terra Nordeste- FATENE.

4. Acadêmica de enfermagem, Faculdade Terra Nordeste- FATENE.

5. Enfermeira graduada, Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Mestre em Saúde Coletiva, Especialista em Enfermagem Obstétrica

E-mail do autor: giselle012@outlook.com

natural, de um lado visto como risco à saúde da mulher e por outro a libertação da mulher através que proporciona ter ou não filhos, proporcionando relações sexuais sem a preocupação de uma gravidez indesejada (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), tendências do uso de métodos anticoncepcionais no mundo em 2015 foram que 64% das mulheres em um relacionamento estável usam métodos anticoncepcionais para não engravidar. E no Brasil as mulheres que usam algum tipo de método contraceptivo chegam a 79% em 2015, contra cerca de 51% em 1970. Contudo, 86% de brasileiros fazem planejamento familiar (ONU, 2017).

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece de forma gratuita nove métodos contraceptivos que ajudam no planejamento familiar que são: anticoncepcional injetável mensal, anticoncepcional injetável trimestral, minipílula, pílula combinada, diafragma, pílula anticoncepcional de emergência(ou pílula do dia seguinte),Dispositivo Intra-uterino (DIU),preservativo feminino e preservativo masculino (BRASIL, 2020).

Os anticoncepcionais orais combinados são conhecidos popularmente por pílulas anticoncepcionais, foi difundido mundialmente na década de sessenta, contribuiu em uma maior autonomia feminina no planejamento familiar (KRAMER et al., 2020).

E contém os hormônios femininos capazes de bloquear a ovulação e promover o revestimento do útero, quando usados de forma correta e regular. (SABINO, 2017). Tais métodos referem-se sobre à associação entre um estrogênio (em geral, etinilestradiol) e um progestagênio ou composições isoladas sem o componente estrogênico (MORAIS; SANTOS; CARVALHO,2019).

## **OBJETIVO**

Identificar os efeitos colaterais causado pelo uso de anticoncepcionais orais combinados na saúde das mulheres.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se uma pesquisa por meio de acesso online à Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e nas bases de dados

Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Contou-se com uma amostra de 07 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2016 a 2022. Os descritores utilizados foram: Efeitos Colaterais. Anticoncepcionais Orais Combinados. Saúde da mulher.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os efeitos colaterais na saúde das mulheres causado pelo uso de anticoncepcionais orais combinados foram: Cefaléia, náusea, escape, ganho ou perda de peso, sangramento anormal, diminuição da libido, acne, tontura, tromboembolismo pulmonar, inchaço nas pernas, ansiedade e alterações de humor, níveis plasmáticos mais elevados de Lipoproteína de Baixa Densidade (LDL) oxidado, alteração do fluxo menstrual, sensibilidade mamária, sangramentos fora do período menstrual e eventos trombolíticos. Os anticoncepcionais orais combinados foram: Acetato de ciproterona com etinilestradiol, drospirenona com etinilestradiol, noretisterona com etinilestradiol, levonorgestrel com etinilestradiol, desogestrel com etinilestradiol e norgestrel com etinilestradiol. E anticoncepcional oral combinado o levonorgestrel e etinilestradiol (SANTOS et al., 2018).

As mulheres que utilizam anticoncepcionais orais combinados demonstram aumento significativo dos valores plasmáticos da LDL-oxidada, ou seja, maiores acúmulos das subfrações pequenas e densas da LDL-colesterol. Também mostrou a correlação moderada e positiva da LDL-oxidada com variáveis aterogênicas do perfil lipídico, podendo ser sugestivo a maior agressão vascular e, conseqüentemente, maior risco cardiovascular nessa população (SANTOS et al., 2018).

Uma pesquisa descritiva de corte transversa com 205 mulheres entre 18 a 51 anos, na qual todas que faziam uso de pílula combinada tiveram como reações mais comuns cefaléia, náusea, alteração de humor, ganho de peso, sangramento anormal, acne, tontura, tromboembolismo pulmonar e outros como, por exemplo, inchaço nas pernas, todas faziam uso de pílula combinada (SIQUEIRA; SATO; SANTIAGO, 2017).

Um estudo realizado com 20 mulheres que faziam uso de anticoncepcional oral combinado e 20 mulheres que não faziam uso de anticoncepcional. Constatou-

se que os principais fatores de risco para o desenvolvimento de trombose venosa foram o uso de contraceptivo oral combinado. Em que, imprescindível o acompanhamento dessas mulheres por profissionais da saúde para que os sintomas sejam identificados precocemente evitando um evento trombótico (MAGALHÃES; MORATO; SANTOS, 2017).

Existe uma relação entre do uso de anticoncepcionais orais hormonais combinados e a ocorrência de tromboembolismo venoso devido aos hormônios contidos nos anticoncepcionais, progesterona sintética e estrogênio sintético. Esses podem aumentar os fatores da cascata de coagulação (VI, VII, VIII, IX, X, XII, XIII), reduzem os anticoagulantes naturais (Proteína C, proteína S), a viscosidade do sangue e a parede vascular e aumentam a produção de fibrinogênio e trombina (MORAIS; SANTOS; CARVALHO, 2019).

O estudo quantitativo, descritivo, exploratório e prospectivo desenvolvido na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto com 262 mulheres entre 20 a 24 anos. Evidenciou-se que as acadêmicas em uso de anticoncepcional oral combinado apresentaram alteração do fluxo menstrual, sensibilidade mamária, cefaléia, sangramentos fora do período menstrual, além de alteração da libido (BORGES; SABINO; TAVARES, 2016).

Visto estas evidências, é importante que o enfermeiro da Equipe de Saúde da Família é importante no planejamento reprodutivo, desde da orientação aos métodos anticoncepcionais disponibilizados, como usá-los da maneira correta, os possíveis efeitos colaterais ou complicações, e também orienta o casal quando o desejo é a concepção. Por isso, o mesmo realiza a consulta de enfermagem voltadas também para o planejamento reprodutivo (ROCHA; HOLANDA; AQUINO, 2016). Os anticoncepcionais orais combinados que contêm em sua composição ciproterona, drospirenona, gestodeno, edesogestrel possuem maior chance de desenvolvimento de trombose venosa profunda, quando comparados à contraceptivos que possuem em sua composição levonorgestrel, noretisterona e norgestimate (SAMPAIO et al., 2019).

Um estudo transversal, analítico, baseado nos dados da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM),

de base populacional e amostra probabilística, realizada entre setembro/2013 e fevereiro/2014, em 20.404 domicílios urbanos brasileiros com mulheres de 15 a 49 anos. No qual, evidenciou o uso de anticoncepcionais orais combinados monofásicos: levonorgestrel com etinilestradiol (baixa, média ou alta concentração), ciproterona com etinilestradiol (baixa concentração), gestodeno com etinilestradiol (baixa e ultrabaixa concentração), drospirenona + etinilestradiol (baixa concentração), desogestrel com etinilestradiol (baixa concentração) e anticoncepcionais orais combinados bi ou trifásico: etinilestradiol com levonorgestrel e alerato de estradiol com dienogeste (FARIAS et al., 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo constatou que os efeitos colaterais na saúde das mulheres causado pelo uso de anticoncepcionais orais combinados foram cefaléia, náusea, ganho de peso, sangramento anormal, acne, tontura, tromboembolismo pulmonar, inchaço nas pernas, ansiedade e alterações de humor, níveis plasmáticos mais elevados de LDL oxidado, alteração do fluxo menstrual, sensibilidade mamária, sangramentos fora do período menstrual e eventos trombolíticos.

Os principais anticoncepcionais orais combinados utilizados pelas mulheres foram acetato de ciproterona com etinilestradiol, drospirenona com etinilestradiol, noretisterona com etinilestradiol, levonorgestrel com etinilestradiol, desogestrel com etinilestradiol e norgestrel com etinilestradiol. Contudo, sempre é importante a orientação médica para uso dos anticoncepcionais, pois, cada mulher tem suas particularidades. Salaria a importância da formação permanente dos profissionais de saúde, para que possam orientar os casais sobre os métodos contraceptivos sobre a escolha, os efeitos colaterais e como é feito o uso.

Por fim, é relevante que novas pesquisas experimentais sejam desenvolvidas para conhecer melhor os efeitos colaterais dos anticoncepcionais orais, ainda há poucos estudos específicos para essa temática. E para que sirva de estudo para os profissionais embasarem a sua prática clínica.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. B. R. et al. Anticoncepcionais hormonais contando apenas gestágenos e seus principais efeitos. **BJSCR**, v. 15, n.1, p.75-81, jun./ago., 2016.

Disponível em: [https://repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/6688/1/ARTIGO\\_AnticoncepcionaisHormonaisContendo.pdf](https://repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/6688/1/ARTIGO_AnticoncepcionaisHormonaisContendo.pdf). Acesso em: 12 de out. de 2022.

BORGES, M. C.; SABINO, A. M. N. F.; TAVARES, B. B. Conhecimento sobre os efeitos dos contraceptivos hormonais por acadêmicas da saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-11, out./dez. 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16515/pdf>. Acesso em: 14 de out. de 2022.

BRANDT, G. P.; RODRIGUES DE OLIVEIRA, A. P. R.; BURCI, L. M. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. **RGS**, v. 18, n. 1, p. 54-62, 2018. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/fileffb43b6252282b433e193bacf91d43f7.pdf>. Acesso em: 12 de out. de 2022.

FARIAS, M. R. et al. Utilização e acesso a contraceptivos orais e injetáveis no Brasil. **Rev Saude Publica**, v. 50 (supl 2), p. 1-10, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s2/pt\\_0034-8910-rsp-s2-S01518-87872016050006176.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s2/pt_0034-8910-rsp-s2-S01518-87872016050006176.pdf). Acesso em: 13 de out. de 2022.

MORAIS, L. X.; SANTOS, L. P.; CARVALHO, I. F. F. R. Tromboembolismo venoso relacionado ao uso frequente de anticoncepcionais orais combinados. **RECHST**, v. 8, n. 1, p. 91-125, jan./jul., 2019. Disponível em: <https://revista.fasem.edu.br/index.php/fasem/issue/view/21>. Acesso em: 14 de out. de 2022.

MAGALHÃES, A. V. P.; MORATO, C. B. A.; SANTOS, G. M. R. Anticoncepcional oral como fator de risco para trombose em mulheres jovens. **Journal of medicine and Health Promotion.**, v. 2, n. 4, p. 681-691, 2017. Disponível em: <http://jmhp.fionline.edu.br/pdf/cliente=13-1b53c63866e8ecb9a421ae5d35e1050b.pdf>. Acesso em: 14 de out. de 2022.

MORAIS, L. X.; SANTOS, L. P.; CARVALHO, I. F. F. R. Tromboembolismo venoso relacionado ao uso frequente de anticoncepcionais orais combinados. **RECHST**, v. 8, n. 1, p. 91-125, jan./jul., 2019. Disponível em: <https://revista.fasem.edu.br/index.php/fasem/issue/view/21>. Acesso em: 14 de out. de 2022.

SANTOS, A. C. N. et al. Elevação da Lipoproteína de Baixa Densidade Oxidada em Usuárias de Contraceptivo Oral Combinado. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 111, n. 6, p. 764-770, dez., 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/abc/v111n6/pt\\_0066-782X-abc-20180194.pdf](https://www.scielo.br/pdf/abc/v111n6/pt_0066-782X-abc-20180194.pdf). Acesso em: 14 de out. de 2022.

SAMPAIO, A. F. et al. O uso de contraceptivos orais combinados eo risco de trombose venosa profunda em mulheres em idade reprodutiva. **BJSCR**, v. 28, n.1, p.42-48, set./nov., 2019. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190905\\_224655.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190905_224655.pdf). Acesso em: 14 de out. de 2022.

SIQUEIRA, T. C.; MARCELO DEL OLMO SATO, M. D. O.; SANTIAGO, R. M. Reações adversas em usuárias de anticoncepcionais orais. **Rev. Eletr. Farm.**, Goiânia, v. 14, n. 4, p. 56-65, 2017. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/REF/article/view/45511/pdf>. Acesso em: 12 de out. de 2022.

